

FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F233 Farmácia e promoção da saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizadora
Iara Lúcia Tescarollo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-24-5

DOI 10.22533/at.ed.245200302

1. Atenção à saúde. 2. Farmácia – Pesquisa. I. Tescarollo, Iara
Lúcia.

CDD 615

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As discussões sobre saúde, qualidade de vida e as novas demandas da sociedade moderna despertam preocupações em várias áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, a promoção da saúde exige um posicionamento ativo e multidisciplinar dirigido a impactar favoravelmente a qualidade de vida. Envolve tanto questões políticas, econômicas, sociais, sanitárias, educacionais e científicas como também aspectos comportamentais e estilos de vida, impondo desafios históricos para farmacêuticos e outros profissionais da saúde. Nesse sentido, pesquisas voltadas à promoção da saúde em serviços públicos, hospitais privados, laboratórios de análises clínicas e áreas correlatas são bem-vindas. Da mesma forma, estudos envolvendo desenvolvimento de novos medicamentos e produtos farmacêuticos têm favorecido melhorias na saúde e qualidade de vida das pessoas.

Com o compromisso de divulgar e disseminar o conhecimento dentro da temática aqui abordada, a Atena Editora, através da coletânea “Farmácia e Promoção da Saúde”, busca desempenhar com competência o desafio de atender as demandas da modernidade, articuladas com o compromisso de contribuir com o progresso da ciência envolvendo a Profissão Farmacêutica. Diversos e interessantes temas são discutidos em cada volume com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores, farmacêuticos e todos aqueles profissionais que, de alguma maneira, possam interessar por assuntos relacionados à Farmácia, especialmente “Promoção da Saúde”. Os volumes estão organizados em capítulos com temáticas que se complementam.

Neste primeiro volume estão 19 capítulos que relatam estudos com ênfase em plantas medicinais, produtos naturais, cuidados com a saúde, dentre eles o desenvolvimento farmacotécnico de produtos farmacêuticos e dermocosméticos empregando insumos de origem vegetal; prospecção tecnológica e avaliação de atividade terapêutica de derivados vegetais; estudo dos benefícios de probióticos e consumo de nutracêuticos; panorama atual dos medicamentos fitoterápicos e produtos homeopáticos, e outros temas de repercussão.

A coletânea traz, portanto, um rico material pelo qual será possível atender aos anseios daqueles que buscam ampliar seus conhecimentos em “Farmácia e Promoção de Saúde”. Boa leitura!

Iara Lúcia Tescarollo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LOÇÃO DE AVEIA COLOIDAL NO TRATAMENTO PALIATIVO DA PSORÍASE	
Iara Lúcia Tescarollo Gabriel Victor Almeida Mary Diogo	
DOI 10.22533/at.ed.2452003021	
CAPÍTULO 2	14
DESENVOLVIMENTO DE FORMA FARMACÊUTICA SEMISSÓLIDA A BASE DE EXTRATO DE CALÊNDULA E ÓLEO DE GIRASSOL PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS	
Maria Ellen Dayanne De Santana Amaral Pinheiro Maria Letícia De Brito Lidiany Da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.2452003022	
CAPÍTULO 3	27
DESENVOLVIMENTO FARMACOTÉCNICO DE FORMA FARMACÊUTICA SEMISSÓLIDA À BASE DE RESVERATROL, COENZIMA Q10 E VITAMINA E COM AÇÃO ANTIRRUGAS E REJUVENESCIMENTO	
Stephanny Iris Costa Bezerra Geyzielle Nayara Silva Xavier Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.2452003023	
CAPÍTULO 4	44
HIDROGÉIS PARA INCORPORAÇÃO DE ÓLEO DE MELALEUCA EM DERMOCOSMÉTICOS PARA ACNE	
Giselly Silva Souza Alessandra Juca Ferreira Iara Lúcia Tescarollo	
DOI 10.22533/at.ed.2452003024	
CAPÍTULO 5	57
SISTEMA EMULSIONADO CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE <i>MENTHA PIPERITA</i> E <i>ROSMARINUS OFFICINALIS</i> COM ATIVIDADE ANTIMICROBIANA FRENTE À <i>ESCHERICHIA COLI</i> DE ATCC 25922	
Morghana Rodrigues e Silva Monique Isabel Da Silva Tibério Cesar Lima de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.2452003025	
CAPÍTULO 6	68
PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E SENSORIAIS DE MÁSCARA FACIAL DE CARVÃO VEGETAL	
Laís de Oliveira Ternero Laís de Souza Cordeiro Iara Lúcia Tescarollo	
DOI 10.22533/at.ed.2452003026	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE COMPOSTOS BIOATIVOS DE EXTRATOS DE FOLHAS DE <i>SOLANUM PANICULATUM L.</i> FRENTE A CEPAS DE <i>STAPHYLOCOCCUS AUREUS</i>	
André Luiz Costa de Souza	

Marcony Luiz Silva
Maria Jaenny Siqueira da Silva
Taís Domingos da Silva
Rebeca Xavier da Cunha
Anna Paula Sant'Anna da Silva
Nicácio Henrique da Silva
Vera Lúcia de Menezes Lima
Caíque Silveira Martins da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.2452003027

CAPÍTULO 8 94

PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA DAS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA PIMENTA
(*CAPSICUM*)

Graziella Freitas da Costa Carneiro
Wybson Fontinele Lima
Geovane Soares Mendes
Mariana de Jesus Galeno Gomes
Isabela Hellen Bandeira Mesquita
David dos Reis Silva Filho
José Alan Ferreira Ximendes
Taynar dos Reis Firmo
Sofia Isis de Oliveira Ibiapina
Eduardo Batista Macêdo de Castro
André Luis de Araújo Pereira
Lisy Magaly Santana Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.2452003028

CAPÍTULO 9 102

TRIAGEM FITOQUÍMICA DE PLANTAS MEDICINAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
INHAMUM, CAXIAS, MA

Nádia Livia Amorim da Silva Câmara
Alberto Alencar Miranda

DOI 10.22533/at.ed.2452003029

CAPÍTULO 10 113

AVALIAÇÃO DA HIDRATAÇÃO, OLEOSIDADE E PH DA PELE DE PACIENTES DIABÉTICOS DA
CIDADE DE CARUARU, PERNAMBUCO

Yuri Cavalcante Luna
Williane Ribeiro da Silva
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.24520030210

CAPÍTULO 11 124

DETERMINAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE COMPRA DE ÔMEGA 3 E FAIXA ETÁRIA DOS SEUS
COMPRADORES EM UMA FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Camila Trigueiro de Lima
William Batista da Silva
José Hildoberto de Lima Junior
Jayne Sousa Lima Dantas
Ariane Oliveira
Elias Alejandro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.24520030211

CAPÍTULO 12	136
ATIVIDADE TERAPÊUTICA DA <i>CAMELLIA SINENSIS</i> (CHÁ VERDE) COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jéssica Raiane Bezerra	
João Paulo de Melo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.24520030212	
CAPÍTULO 13	147
USO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS E FITOTERÁPICOS DERIVADOS DE <i>ATROPA BELLADONNA</i> EM CRIANÇAS	
Thiago Rodrigues de Souza	
Neiliana Machado Pontes	
Ianna Paula Miranda Escórcio	
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.24520030213	
CAPÍTULO 14	151
AS PROPRIEDADES BENÉFICAS DO KEFIR COMO PROBIÓTICO PARA A SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Ana Célia de Oliveira Guedes	
Tatianny de Assis Freitas Souza	
DOI 10.22533/at.ed.24520030214	
CAPÍTULO 15	160
MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS: UMA ANÁLISE DO ÓLEO DE <i>COPAÍBA</i> E SUAS PROPRIEDADES MEDICINAIS	
Marcos Antônio da Silva Gonçalves	
Tatianny de Assis Freitas Souza	
DOI 10.22533/at.ed.24520030215	
CAPÍTULO 16	170
SITUAÇÃO DOS REGISTROS ATIVOS DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO BRASIL	
Camila Vitória Pinto Teixeira	
Maurício Almeida Cunha	
Josélia Martins de Medeiros	
João Batista Rabelo	
Leonilde Ferraz Maia	
Ianca Dhéssica Mendes Costa	
Gizelli Santos Lourenço Coutinho	
Flávia Costa Mendonça	
Sinara de Fátima Freire dos Santos	
Aruanã Joaquim Matheus Costa Rodrigues Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.24520030216	
CAPÍTULO 17	177
POTENCIAL ANTI-INFLAMATÓRIO DA <i>CÚRCUMA LONGA L.</i> ATRIBUIDA AS SUAS ATIVIDADES ANTI-CARCINOGENICAS	
Ana Paula Medeiros Santos	
Ismael Manassés da Silva Santos	
Jennefer Laís Neves Silva	
Kelly Ferreira Teixeira da Silve Neri	
Mariana de Oliveira Santos	
Micaelle Batista Torres	
Mônica Carla Silva Tavares	

Tatiane Marculino da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira
Severina Rodrigues de Oliveira Lins

DOI 10.22533/at.ed.24520030217

CAPÍTULO 18 182

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA PUNICA GRANATUM SOBRE ESPÉCIES MICROBIOLÓGICAS DO BIOFILME DENTAL

Maria Gabriella Grayce Santana Silva
Karen Millena da Silva Souza
Lidiany da Paixão Siqueira
Severina Rodrigues de Oliveira Lins

DOI 10.22533/at.ed.24520030218

CAPÍTULO 19 186

A UTILIZAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *CYMBOPOGON CITRATUS* (CAPIM-LIMÃO) COMO AGENTE ANTIBACTERIANO E ANTIFÚNGICO

Ana Paula Medeiros Santos
Ismael Manassés da Silva Santos
Jennefer Laís Neves Silva
Kelly Ferreira Teixeira da Silve Neri
Mariana de Oliveira Santos
Micaelle Batista Torres
Mônica Carla Silva Tavares
Tatiane Marculino da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira
Severina Rodrigues de Oliveira Lins

DOI 10.22533/at.ed.24520030219

SOBRE A ORGANIZADORA..... 191

ÍNDICE REMISSIVO 192

DETERMINAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE COMPRA DE ÔMEGA 3 E FAIXA ETÁRIA DOS SEUS COMPRADORES EM UMA FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Data de submissão: 19/11/2019

Data de aceite: 22/01/2020

Camila Trigueiro de Lima

Engenheira de Alimentos - UFMA, Docente de
Nutrição - Facimp Wyden
Imperatriz – MA
camilatrigueiro@hotmail.com

William Batista da Silva

Engenheiro de Produção Mecânica – UNITAU,
Pós-graduando em Supply Chain MBA
(UNICESUMAR)
Imperatriz – MA
william.batista89@hotmail.com

José Hildoberto de Lima Junior

Acadêmico de Farmácia – Facimp Wyden
Imperatriz – MA
junior_hildobertolima@hotmail.com .

Jayne Sousa Lima Dantas

Acadêmica de Nutrição – Facimp Wyden
Imperatriz – MA
jaynedantas21@outlook.com

Ariane Oliveira

Acadêmica de Nutrição – Facimp Wyden
Imperatriz – MA
ariane.francierberty@gmail.com

Elias Alejandro da Silva

Acadêmico de Nutrição – Facimp Wyden
Imperatriz – MA
eliasalejandro7deus@gmail.com.

RESUMO: Introdução: Os nutracêuticos têm sido alvo de procura da população uma vez que estudos têm indicado a sua funcionalidade em concentrações específicas, utilizando-se então de nutrientes de alimentos isolados com o sentido de mostrar o alimento com ação de medicamento. O Ômega 3, em específico, tem se mostrado funcional para auxílio no tratamento de diversas doenças, como o Alzheimer. O tema se justifica pela necessidade de explorar a representatividade da procura com ou sem prescrição do composto. **Objetivos:** Identificar a motivação de compra de Ômega 3 em uma farmácia de manipulação; observar qual a idade representa maior intenção de compra. **Método:** Foi realizada pesquisa exploratória bibliográfica para fundamentação do trabalho junto a aplicação de formulários sobre clientes em uma farmácia de manipulação na cidade. **Resultados e Discussões:** Os resultados expressam que a maior procura de Ômega 3 no local se deu sem a prescrição médica (84%), e a idade cujo teve preferência por realizar a compra representa a faixa etária de 50 anos ou mais(45% do total). **Considerações finais:** A medida que avançam em idade as alegações científicas(estudos) a respeito do Ômega 3 parecem interessantes para inserção deste nutracêutico na rotina da população de modo a prevenir doenças que acometem os idosos. Com a facilidade de pesquisa e acesso à internet

e programas de tv cujo discutem sobre a saúde, além da isenção de prescrição para a compra deste produto, o cliente se sente livre para decisão de que este pode atender-lhe seguramente e realiza a compra sem buscar prescrição de profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Nutracêuticos, Ômega 3, Prescrição.

DETERMINATION OF OMEGA 3 PURCHASE MOTIVATIONS AND THE AGE RANGE OF ITS BUYERS AT A MANIPULATION PHARMACY

ABSTRACT: Introduction: Nutraceuticals have been the target of the population since studies have indicated their functionality at specific concentrations, using nutrientes from isolated foods in order to show the food working as a supplement or medicine. Omega 3, in particular, has been shown to be functional to aid in the treatment of various diseases, such as Alzheimer's. The theme is justified by the need to explore the representativeness of demand with or without prescription of the compound. **Objectives:** Identify the motivation for buying Omega 3 in a Manipulation Pharmacy; Observe which age represents the highest purchase intention. **Method:** An exploratory bibliographic research was conducted to support the work with the application of customer forms in a manipulation pharmacy in the city. **Results and Discussion:** The results demonstrate that the highest demand for Omega 3 at the pharmacy was without a prescription(84%), and the age whose preference was to buy represents the age group of 50 years old or older(45% of the population in this survey). **Final considerations:** As the scientific informations claim(scientific studies) about Omega 3, it seems interesting to include this nutraceutical in the routine of the population in order to prevent diseases that affect the elderly. With the ease of researching and accessing the internet and health-conscious TV shows, also the prescription exemption for the purchase of this product, the customer feels free to decide that it can safely serve him and makes the purchase without to seek prescription from professionals.

KEYWORDS: Nutraceuticals, Omega 3, Prescription.

1 | INTRODUÇÃO

Em busca de opções saudáveis e de baixo efeito colateral, muitos indivíduos têm se tornado adeptos do consumo de nutracêuticos. A definição do termo “Nutracêutico” vem da junção do significado que envolve “Nutriente” & “Farmacêutico”, com o intuito de promover o conceito de que nutrientes, que são componentes essenciais dos alimentos tais como as vitaminas ou minerais, podem proporcionar benefícios à saúde e cooperarem para a prevenção ou mesmo tratamento de alguns distúrbios ou doenças. É observando a funcionalidade de alguns compostos nos alimentos que a relevância de concentrá-los e isolá-los tornou-se cada vez mais coerente. Os alimentos funcionais se caracterizam, basicamente, por oferecerem vários benefícios à saúde, além do valor nutritivo inerente à sua composição química, podendo desempenhar um

papel potencialmente benéfico na redução do risco de doenças crônicas degenerativas, por exemplo (NEUMANN, et al., 2000; TAIPINA, et al., 2002).

Observando os hábitos alimentares de alguns povos, os esquimós cujo possuem alimentação baseada em peixes e frutos do mar, ricos em ácidos graxos poli-insaturados das famílias ômega 3 e 6, têm baixo índice de doenças cardíacas em seu histórico. Por sua vez, as mulheres orientais devido ao comum consumo de soja, que contém fitoestrogênios, apresentam baixa incidência de câncer de mama. Já para o povo mediterrâneo, o costume de consumir frutas, verduras, azeite de oliva e vinho tinto, também cooperam para redução do risco de doenças coronarianas e de câncer, comprovada por dados epidemiológicos locais. A incidência de morte devido a acidentes cardiovasculares, câncer, acidente vascular cerebral, arteriosclerose, enfermidade hepática, dentre outros, pode ser minimizada através de hábitos alimentares especiais. No Brasil, para a Anvisa (apud COZZOLINO, 2012), alimentos funcionais são

Alimentos semelhantes ao alimento convencional, consumido como parte da dieta usual, capaz de produzir efeitos metabólicos ou fisiológicos demonstráveis, úteis na manutenção de uma boa saúde física e mental, podendo auxiliar na redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis, além de suas funções nutricionais básicas.

Hipócrates (460-370 AC) já há muito tempo afirmava: “Deixe o alimento ser o seu remédio e o remédio o seu alimento”, e é certo que os alimentos mesmo contendo componentes nutricionais funcionais os possui em concentrações muitas vezes mínima para provocar intenso efeito benéfico ou funcionalidade ao organismo. Desta forma, os nutracêuticos, cujo possuem uma concentração maior do nutriente, podem ser mais efetivos na promoção da saúde de pacientes sendo indicados assim como forma de suplementação e atendimento a necessidades ou deficiências em específico. Para Zeisel (1999) nutracêuticos são suplementos alimentares que contêm a forma concentrada de um composto bioativo de alimento, apresentado separadamente da matriz alimentar e utilizado com a finalidade de melhorar a saúde, em doses que excedem aquelas que poderiam ser obtidas de alimentos. Os alimentos funcionais fazem parte de uma nova concepção de alimentos, lançada pelo Japão na década de 80, através de um programa de governo que tinha como objetivo desenvolver alimentos saudáveis para uma população que envelhecia e apresentava uma grande expectativa de vida (ANJO, 2004). Delimitando os compostos nutracêuticos, estes podem ser basicamente fibras dietéticas, ácidos graxos poliinsaturados, proteínas, peptídios, aminoácidos ou cetoácidos, minerais, vitaminas antioxidantes, etc. (ANDLAUER & FÜRST, 2002).

É consenso entre especialistas que a prevenção do câncer ainda é a melhor abordagem para a luta contra esta patologia geradora de sofrimento físico e emocional. Há várias evidências de que a alimentação, incluindo os agentes nutracêuticos, tem um papel importante nos estágios de iniciais da propagação do câncer (ANJO, 2004).

O potencial nutracêutico do ômega-3, em especial, tem sido frequentemente estudado por especialistas da saúde e área de alimentos. Alguns estudos induzem que os ácidos graxos ômega 3 além de seu papel fundamental na dieta, podem ajudar a prevenir ou tratar uma série de doenças, incluindo doenças do coração, câncer, e mal de Alzheimer. Os ácidos graxos poliinsaturados, frisando os ômegas 3 e 6, são encontrados em peixes de água fria (salmão, atum, sardinha, bacalhau), óleos vegetais, sementes de linhaça, nozes e alguns tipos de vegetais). Os ácidos graxos de cadeia longa da família ômega 3 (EPA e DHA) são sintetizados nos seres humanos a partir do ácido linolênico. Este ácido graxo é também o precursor primordial das prostaglandinas, leucotrienos e tromboxanos com atividade antiinflamatória, anticoagulante, vasodilatadora e antiagregante (RODRÍGUEZ, et al., 2003; PIMENTEL, et al., 2005) podendo colaborar no tratamento também de artrites. Em estudo recente publicado e em resumo disponível na plataforma da PubMed por Jernerén F. et al (2019) são observadas relações mais aprofundadas a respeito da atuação deste nutracêutico, onde os autores afirmam que, após estudo e análises clínicas aplicadas em 88 pacientes com estado leve a moderado da doença de Alzheimer, pôde-se indicar que a deficiência de vitaminas do complexo B, condição que provoca alta homocisteína no organismo, pode interferir negativamente na absorção do ômega 3 suplementado. Induzindo, desta forma, ao equilíbrio na relação da suplementação de vitamina B associada ao ômega 3, portanto pacientes com Alzheimer nestes níveis cujo possuem baixa em Vitamina B e são suplementados com ômega 3 não terão a mesma eficiência deste nutracêutico se comparado a indivíduos cujo estão em níveis de vitamina B adequados.

Já em tese, Aline H. Mello (2017) afirma que em análise da atuação do ômega-3 em animais obesos foi reduzida a gordura visceral, o seu dano oxidativo, bem como amenizou as alterações na defesa antioxidante e no ciclo de Krebs, causadas pela ingestão de dieta hiperlipídica. E em estruturas cerebrais, o ômega-3 reduziu a inflamação, apresentando de forma geral efeito neféfico no tratamento de animais obesos como ensaio clínico.

Este trabalho, portanto, se justifica por observar o cenário de procura dos indivíduos por este nutracêutico (Ômega 3) que tem se demonstrado funcional e importante sobre o tratamento de alguns distúrbios no organismo humano. Tendo, ainda, por objetivo observar se a procura dos clientes de uma farmácia de manipulação em Imperatriz(MA) a este produto se deve por iniciativa própria ou indicação médica, ainda, junto a isto, coletando a informação de faixa etária destes clientes para compreender qual destas possui preferência pela compra.

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a motivação de compra de Ômega 3 em uma farmácia de manipulação, delimitando se é através de indicação médica com prescrição ou por iniciativa própria do cliente. Além disto, pretende-se observar qual a idade representa maior intenção de compra para melhor análise e induções de possíveis correlações.

2.2 Objetivos específicos

Realizar pesquisa bibliográfica para aperfeiçoamento no assunto; aplicar formulário para levantamento(coleta de dados) de quantidade de compras do Ômega 3 com ou sem prescrição; coletar informação da idade dos compradores; aplicar estatística para descrever e ilustrar sistematicamente melhor através de quadros e gráficos os dados encontrados; realizar através do estudo e resumo estatístico descrições a respeito do levantamento.

3 | MÉTODO

Foi realizada pesquisa exploratória bibliográfica focando em livros e publicações obtidas através da plataforma PubMed para fundamentação do trabalho e aperfeiçoamento no assunto. O foco de pesquisa envolve a atitude de compra por parte do cliente de uma farmácia de manipulação local, portanto, a pesquisa, se tratando de algo específico e regional, caracteriza-se ainda como um estudo de caso. Posteriormente, formulários foram disponibilizados durante os dias 25 de Março de 2019 à 03 de Abril de 2019 à consultores de vendas em uma farmácia de manipulação em Imperatriz(MA) em vista de que, após orientação, estes realizassem o registro da motivação do consumidor a respeito da sua decisão de compra do nutracêutico Ômega 3, portanto identificando: a compra do consumidor foi motivada por iniciativa própria ou prescrição médica? Ademais, os consultores solicitaram a informação de idade do consumidor/comprador para relações futuras de dados e induções nas considerações finais do trabalho. Portanto, a pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo no que se refere ao procedimento técnico, aplicando-se o formulário para diagnóstico de motivação de compra do nutracêutico Ômega 3 e identificação da faixa de idade com maior incidência de compra/consumo deste produto suplementar em vista de descrever as características analisadas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os consultores de vendas da Farmácia de Manipulação realizaram a aplicação

do formulário nos clientes que efetuavam a compra dentre os dias 25 de Março à 03 de Abril. Identificando através do formulário se havia a prescrição do nutracêutico a partir de um médico ou outro profissional competente da área especializado ou se os referidos clientes compravam por iniciativa própria. Ademais, os consultores solicitaram a informação de idade dos clientes para delimitar-se a faixa etária cujo apresenta preferência pelo produto nutracêutico especificado no trabalho(Ômega 3), de modo que seja possível realizar induções a partir destes dados. O levantamento cujo realizaram sobre os clientes no ato da compra totalizou 56 amostras. Abaixo segue o Quadro(1) transcrito a partir dos registros dos consultores, sem a análise estatística.

ÔMEGA 3 - NUTRACÊUTICO				
Quadro de acompanhamento de venda por motivação (PRESCRIÇÃO MÉDICA ou INICIATIVA PRÓPRIA)				
DIA	DATA	VENDIDO COM PRESCRIÇÃO	VENDIDO SEM A INDICAÇÃO MÉDICA	IDADE DO CONSUMIDOR
1	25/03 à 03/04		X	52
2	25/03 à 03/04		X	33
3	25/03 à 03/04	X		44
4	25/03 à 03/04		X	32
5	25/03 à 03/04	X		53
6	25/03 à 03/04	X		40
7	25/03 à 03/04		X	55
8	25/03 à 03/04	X		68
9	25/03 à 03/04		X	48
10	25/03 à 03/04		X	72
11	25/03 à 03/04		X	45
12	25/03 à 03/04		X	37
13	25/03 à 03/04		X	39
14	25/03 à 03/04		X	60
15	25/03 à 03/04		X	52
16	25/03 à 03/04		X	33
17	25/03 à 03/04		X	30
18	25/03 à 03/04		X	51
19	25/03 à 03/04	X		60
20	25/03 à 03/04	X		59
21	25/03 à 03/04		X	30
22	25/03 à 03/04	X		83
23	25/03 à 03/04		X	48
24	25/03 à 03/04		X	65
25	25/03 à 03/04		X	40
26	25/03 à 03/04		X	35
27	25/03 à 03/04	X		46
28	25/03 à 03/04		X	não informado
29	25/03 à 03/04		X	51
30	25/03 à 03/04		X	51
31	25/03 à 03/04		X	59

32	25/03 à 03/04	X		30
33	25/03 à 03/04		X	68
34	25/03 à 03/04		X	50
35	25/03 à 03/04		X	60
36	25/03 à 03/04		X	72
37	25/03 à 03/04		X	55
38	25/03 à 03/04		X	56
39	25/03 à 03/04		X	56
40	25/03 à 03/04		X	60
41	25/03 à 03/04		X	29
42	25/03 à 03/04		X	25
43	25/03 à 03/04		X	33
44	25/03 à 03/04		X	51
45	25/03 à 03/04		X	30
46	25/03 à 03/04		X	24
47	25/03 à 03/04		X	20
48	25/03 à 03/04		X	28
49	25/03 à 03/04		X	43
50	25/03 à 03/04		X	18
51	25/03 à 03/04		X	34
52	25/03 à 03/04		X	39
53	25/03 à 03/04		X	45
54	25/03 à 03/04		X	25
55	25/03 à 03/04		X	52
56	25/03 à 03/04		X	40

Quadro 1 - Acompanhamento de venda por motivação.

Fonte: Autores do trabalho, 2019.

Realizando a contagem de vendas do nutracêutico por motivação através dos dados recolhidos entre os consultores e demonstrados no Quadro 1 temos a delimitação da motivação de compra dos clientes (com ou sem prescrição) no Quadro(2) abaixo.

Quantidade	
<i>Prescrição médica:</i>	<i>Iniciativa Própria:</i>
9	47

Quadro 2 - Vendas de Ômega 3 por motivação.

Fonte: Autores do trabalho, 2019.

Tratando-se de porcentagem, os clientes, em sua maioria – correspondendo exatamente à quantia de 84%, compraram este nutracêutico por iniciativa própria e não recomendação/prescrição de um médico ou outro profissional. Deve ser considerado que não há implicações legais negativas ao fato de que o cliente compre tal produto por iniciativa própria, uma vez que a compra do citado nutracêutico dispensa a apresentação de prescrição médica estando ele isento pelo que é definido no anexo

da RDC nº 138/03 da Anvisa, que contém a Lista de Grupos e Indicações Terapêuticas Especificadas (GITE) dentre outras informações para orientação e uso por farmácias e profissionais farmacêuticos e da área.

Representando a quantificação de vendas por motivação do produto em porcentagem podemos ver esta parcela mais representativa ilustrada no gráfico(1):



Gráfico 1 – Vendas de Ômega 3 por motivação.

Fonte: Autores do trabalho, 2019.

Para analisar a faixa etária que representa a preferência de compra pelo produto temos a quantificação descrita no Quadro (3) abaixo.

Consumidores do Ômega 3	
<i>Faixa etária</i>	<i>Quantidade</i>
<i>17 a 30 anos</i>	<i>11</i>
<i>31 a 49 anos</i>	<i>19</i>
<i>50 anos ou mais</i>	<i>25</i>

Quadro 3 - Faixa etária dos consumidores de Ômega 3.

Fonte: Autores do trabalho, 2019.

Em porcentagem podemos delimitar a representação da faixa etária preferencial pelo consumo do nutracêutico Ômega 3 com melhor ilustração através do gráfico que segue:

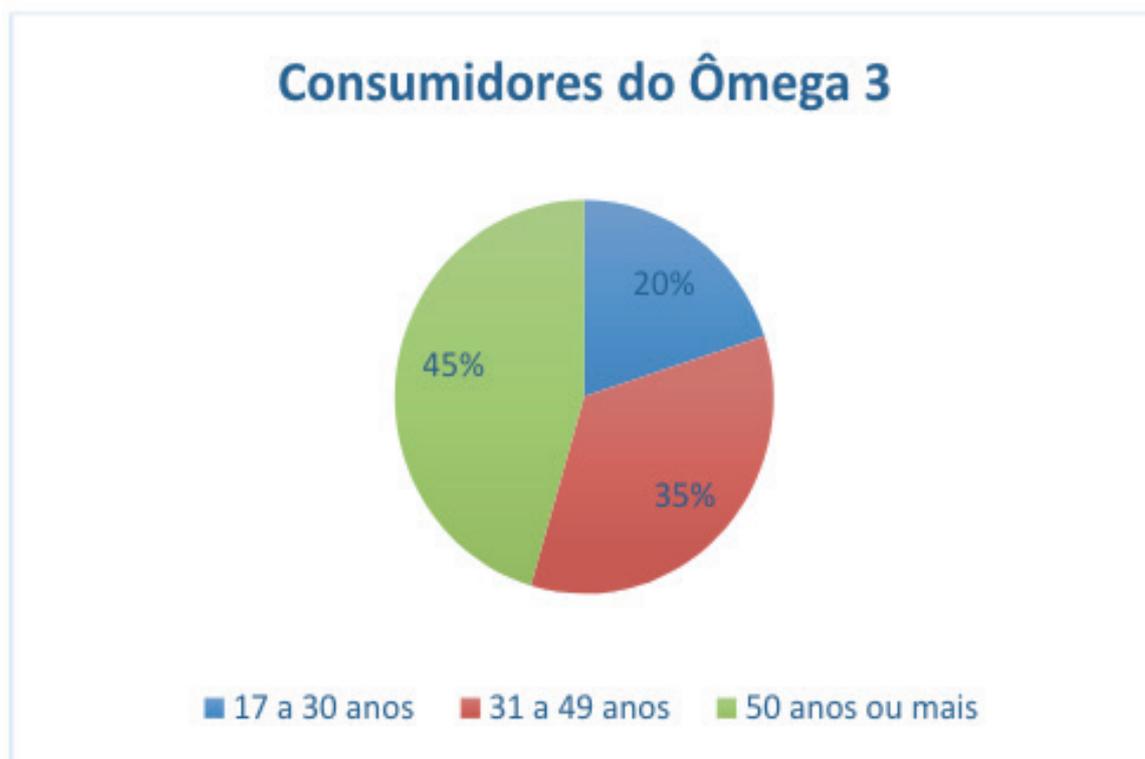


Gráfico 2 – Faixa etária dos consumidores de Ômega 3.

Fonte: Autores do trabalho, 2019.

Explorando melhor a informação de idade coletada pelos consultores de vendas foi aplicada estatística descritiva simples através de Ferramentas de análise VBA no Microsoft Excel para realizar posteriormente induções sobre a relação de idade e preferência de compra deste nutracêutico. O Quadro(4) que descreve o resumo estatístico segue abaixo.

Resumo estatístico descritivo da idade do consumidor de Ômega 3	
<i>Parâmetro</i>	<i>Resultado</i>
Média	45,70909091
Erro padrão	1,97145842
Mediana	46
Moda	60
Variância da amostra	213,7656566
Mínimo	18
Máximo	83
Contagem	55

Quadro 4 – Estatística da idade do consumidor de Ômega 3 no local (Farmácia de Manipulação)

Fonte: Autores do trabalho, 2019.

Observando o resumo estatístico descritivo, a contagem corresponde ao total de clientes que indicou a sua idade, apenas um indivíduo da amostragem não informou.

Ademais, é possível constatar que a média de idade dos consumidores cujo compram este suplemento alimentar é aproximadamente 46 anos. Já a faixa de idade que mais compra este nutracêutico corresponde a valores aproximados à 60 anos - isto está descrito como valor de Moda(estatisticamente se refere ao número que mais se repete na distribuição dos dados). A idade mínima do comprador constatada foi de 18 anos e a máxima é relativa a 83 anos. A alta variância da amostra se dá pela vasta amplitude de dados - inicial, metade e fim da coleta- discrepantes. Onde o comprador com idade mínima difere consideravelmente em idade do valor central da distribuição de dados da idade(Mediana correspondente à 46 anos) e do valor final(máximo) de 83 anos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando tudo o que foi elucidado a partir deste estudo de caso para determinar a motivação de compra de ômega 3 e faixa etária dos seus compradores em uma farmácia de manipulação em Imperatriz(MA) foi possível concluir que a maioria dos clientes, expressivamente, compram este nutracêutico sem prescrição médica ou de outro profissional especializado, totalizando uma parcela de 84% de compradores no local analisado nos dias delimitados de 25 de Março à 03 de Abril de 2019. Pode-se induzir que isso se deve ao fato de que atualmente as informações a respeito de diversos assuntos da área de alimentação e saúde estão amplamente acessíveis e difundidas seja por via de artigos e publicações encontrados a partir de plataformas científicas de busca na internet tais como a PubMed, sites especializados, ou mesmo programas de televisão cujo debatem estes temas com especialistas da área de forma cada vez mais frequente, se dando – principalmente - pelo fato da curiosidade ou preocupação que acomete a população em geral sobre a própria saúde. Criticando ainda os dados analisados, foi perceptível a faixa etária que representa a maior frequência em compras deste produto, sendo ela correspondente à faixa de 50 anos ou mais correspondendo a 45% do total de 56 amostras do levantamento aplicado, vindo em seguida a faixa etária de 31 a 49 anos representando 35% do total, e contabilizando-se em último a faixa de 17 a 30 anos correspondendo a menor parcela de compra do referente nutracêutico, quantificando apenas 20% do total de compradores. Percebe-se que a medida que há avanço na idade do indivíduo maior é a intenção de compra do Ômega 3, podendo-se induzir, portanto, que o principal público alvo deste nutracêutico tende à corresponder à população idosa.

Observando o fato de que a faixa etária que representa maior parcela de intenção de compra do Ômega 3 é a de 50 anos ou mais deve-se basicamente à necessidade especial dos benefícios que os estudos sobre o referente suplemento alimentar alega proporcionar aos indivíduos de forma geral, tal como a redução de riscos de doenças do coração, minimizar os efeitos da artrite, e auxílio no tratamento de Alzheimer. No entanto, o Ômega 3 é indicado para todas as idades, porém o acompanhamento

de um profissional especialista(Nutricionista ou Médico) deveria ser imperativo para orientações de concentração, frequência de uso e associações para o indivíduo se utilizar do produto. Como no estudo citado de Jernerén F. et al(2019) é preciso ter, por exemplo, o acompanhamento dos níveis de vitaminas do complexo B, e consequente valores da homocisteína, em seus pacientes de modo que essas taxas indiquem se há segurança de melhor absorção e performance do Ômega 3 no organismo, uma vez que foi observado por tal estudo que baixos níveis de vitamina B e alta concentração de homocisteína prejudicam a absorção do Ômega 3 em indivíduos em tratamento com leve a moderada condição de Alzheimer. Outras relações a respeito ainda não são conclusivas.

Em outro estudo a respeito da funcionalidade do Ômega 3(ω -3) como nutracêutico observou-se que desde que a disfunção mitocondrial e o estresse oxidativo têm implicado na atrofia muscular se torna pertinente examinar se a suplementação por Ômega 3 em mulheres jovens poderiam reduzir então as disfunções mitocondriais. Portanto, analisando a performance da suplementação em mulheres jovens (22 anos + 3 anos) foi identificado que sim, a suplementação com ω -3 na dieta pôde atenuar as reduções induzidas pela imobilização na respiração mitocondrial do músculo esquelético.(MIOTTO et al, 2019). Desta forma, é interessante observar que tratando-se de fatores como idade e gênero o estudo se torna polarizadamente específico para generalizar este resultado à indivíduos em diferentes circunstâncias das características anteriormente citadas. Portanto a necessidade de haver tratamento especial a cada indivíduo considerando condições inerentes ao próprio(sua idade, gênero, ou portar doenças etc) sobre a sua medicação ou suplementação alimentar é de extrema importância pois cada um representa suas particularidades devendo ter assim atenção pontual à sua suplementação com orientação de profissional e acompanhamento.

É preciso, por fim, explorar-se mais estudos a respeito dos nutracêuticos, em especial o Ômega 3, por parte dos profissionais da área da saúde e nutrição para que os seus benefícios sejam seguramente conhecidos e compartilhados com os seus pacientes, de modo que haja a prática da prescrição e garantia de acompanhamento do correto uso por parte destes profissionais e o consumo indiscriminado por conta própria dos indivíduos, embora não haja indícios de malefícios neste ato, possa diminuir progressivamente e os pacientes comprem o nutracêutico em condições de tratamento personalizado, acompanhados de profissional competente na área de saúde e nutrição para guiar-lhes no uso contínuo se necessário.

REFERÊNCIAS

ANDLAUER, W.; FÜRST, P. **Nutraceuticals: a piece of history, present status and outlook.** Food Research International. v. 35, p. 171-176, 2002.

ANJO, D. L. C. **Alimentos funcionais em angiologia e cirurgia vascular.** Jornal Vascular Brasileiro. v. 3, n. 2, p. 145 -154, 2004.

ANVISA. **Resolução - RDC nº 138 de 29 de maio de 2003. – Produtos isentos de prescrição médica (MIP); Lista de Grupos e Indicações Terapêuticas Especificadas (GITE)**. Disponível via: http://www.cff.org.br/userfiles/33%20-%20BRASIL_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE%202003%20RDC_138_2003_ANVISA.pdf, acesso em 12 de Abril de 2019.

COZZOLINO, S. **Artigo “Nutracêuticos: o que significa?”**. ABESO – 55, 2012.

JERNERÉN F. *et al.* **Homocysteine Status Modifies the Treatment Effect of Omega-3 Fatty Acids on Cognition in a Randomized Clinical Trial in Mild to Moderate Alzheimer’s Disease: The OmegAD Study**. Journal of Alzheimer’s Disease, vol. Pre-press, no. Pre-press, pp. 1-9, 2019.

MELLO, A. H. **O potencial nutracêutico do ômega-3 na obesidade induzida por dieta hiperlipídica: do tecido adiposo ao cérebro**- Tese de Doutorado, 2017. Disponível em biblioteca virtual da Unisul via: <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/2823/Tese%20Aline%20-%20vers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acesso em 12 de Abril de 2019.

MIOTTO, P. M. *et al* **Supplementation with dietary ω -3 mitigates immobilization-induced reductions in skeletal muscle mitochondrial respiration in young women**. The FASEB Journal, 2019. Disponível em <https://www.fasebj.org/doi/10.1096/fj.201900095R>, acesso em 12 de Abril de 2019.

NEUMANN, P., et al. **Alimentos saudáveis, alimentos funcionais, fármaco alimentos, nutracêuticos...Você já ouviu falar?** Higiene Alimentar. v. 14, p. 19-23, 2002.

TAIPINA, M. S.; FONTS, M. A. S.; COHEN, V. H. **Alimentos funcionais – nutracêuticos**. Higiene Alimentar. v. 16, n. 100, p 28-29, 2002.

RODRÍGUEZ, M. B. S.; MEGÍAS, S. M.; BAENA, B. M. **Alimentos Funcionales y Nutrición óptima**. Revista da Espanha de Salud Pública. v. 77, n. 3, p. 317-331, 2003.

ZEISEL, S.H.. **Regulation of nutraceuticals**. Science 285:1853-55,1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Antirrugos 27, 28, 35, 41
Acne 44, 45, 46, 50, 54, 55, 56
Analgésico 95, 163
Anti-carcinogênica 153, 178, 179
Anti-inflamatória 144, 178
Anti-inflamatório 160, 161, 165, 166, 167, 168, 177, 180
Atropa Belladonna 147, 148, 149, 150
Avena 1, 2, 3, 12, 13

B

Benefícios 2, 3, 9, 11, 16, 29, 30, 70, 104, 125, 133, 134, 136, 140, 151, 153, 154, 156, 157, 167, 184

C

Calendula officinalis 14, 15, 16, 17, 25, 26
Camellia sinensis 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146
Capsicum 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Carvão 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 163
Chá verde 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146
Cicatrização 14, 15, 16, 25, 26, 70, 156, 163
Controle de Qualidade 4, 11, 14, 15, 18, 27, 28, 32, 54, 55, 71, 77, 191
Cosméticos 1, 2, 4, 11, 12, 19, 25, 27, 29, 43, 46, 50, 54, 55, 68, 70, 71, 72, 77, 78, 95, 99, 101, 166
Cúrcuma longa L 177, 178, 179

D

Dermatopatias 113
Diabetes Mellitus 113, 114, 115, 116, 121, 122, 123, 146, 158
Doença Crônica 113, 121

E

Emulsões 1, 6, 7, 26, 30, 32, 33, 42, 50, 57
Envelhecimento 27, 28, 41, 82

F

Fitoquímica 87, 92, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 161
Fitoterapia 91, 101, 160, 166, 168, 169, 170, 178
Fitoterápicos 25, 70, 103, 112, 136, 137, 138, 139, 145, 146, 147, 149, 150, 160, 162, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 188
Formulação Cosmética 27, 28, 31, 32, 35, 37, 41

H

Helianthus annus L. 14, 15, 16, 193

Hidrogéis 44, 46, 47, 50, 52, 54, 69

Hipoglicemiantes 113, 123

K

Kefir 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

M

Máscara facial 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76

Metabólitos 83, 87, 90, 92, 102, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 187, 188, 189, 190

Microbiota 151, 152, 154, 157, 158, 159

Microrganismo 50, 57, 58, 62

N

Nutracêuticos 13, 56, 124, 125, 126, 134, 135, 146

O

Obesidade 96, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

Óleo de Copaíba 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Óleo essencial de Melaleuca 44

Óleos essenciais 16, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 93

Ômega 3 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

P

Pele 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 27, 28, 29, 30, 37, 39, 42, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 69, 70, 73, 78, 96, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 148, 167, 179, 180, 184

Plantas medicinais 14, 15, 16, 25, 57, 58, 66, 67, 81, 87, 91, 92, 93, 102, 103, 104, 105, 112, 137, 138, 139, 145, 146, 161, 168, 169, 171, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 185

Prescrição 123, 124, 125, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 145, 147, 149, 150

Probiótico 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158

Prospecção 92, 94, 95, 97, 102, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 185

Psoríase 1, 2, 3, 5, 6, 7, 11, 13

R

Relatos De Casos 147, 148

S

Saúde Humana 140, 151, 157

T

Termogênico 95, 101, 142, 143, 145

Toxicidade De Medicamentos 147

 **Atena**
Editora

2 0 2 0